

# PILULA MAÇÔNICA Nº 199

## Juramento

Segundo o Mestre Nicola Aslan, “**juramento**” é o procedimento com que se jura, promete ou afirma tomando Deus por testemunha ou invocando o nome de uma coisa que se reputa sagrada.

É do conhecimento de todos que a Ordem Maçônica exige alguns juramentos na Iniciação do Candidato, o que, diga-se de passagem, é típico de todas as Ordens Iniciáticas.

Desse modo, antes do Neófito ser iniciado nos mistérios da Ordem, no conhecimento dos Símbolos, dos Princípios e Segredos, é requerido que ele faça um solene juramento para poder ser admitido numa determinada Loja.

Nesse juramento, é solicitado que ele prometa sigilo e que assuma a obrigação de lealdade ao juramento e que agirá de acordo com os ensinamentos da Ordem. Não há nada de ímpio ou imoral nessas obrigações assumidas. E, muito menos, elementos de leviandade nos procedimentos.

O juramento deve ser enfatizando com um caráter profundo e significativo das obrigações a serem assumidas. O antigos atribuíam-lhe força incomparável, capaz de ligar a divindade tanto quanto os homens. Na ordem política, na vida profissional, assim como na vida religiosa, em toda parte o juramento aparece como sendo um laço energético de todos os contratos, o cimento que agrega de modo durável as instituições (Fernand Nicolay).

O juramento Maçônico sempre foi o maior alvo de ataques anti-maçônicos, principalmente por parte dos eclesiásticos, tendo sido um dos motivos da primeira Bula Papal, excomungatória, de Clemente XII, a In Eminentí, de 1738.

Continuando com Mestre Nicola Aslan, para finalizar, o mesmo nos esclarece que, na fase Operativa da Maçonaria e início da Especulativa: *“um juramento era prestado para conservar os segredos dos Sinais, Toques e Palavras para permitir àqueles que os conheciam, conseguirem trabalho em suas viagens, ou auxílio em caso de necessidades. Foi este o segredo zelosamente guardado pelos Maçons e que, transformado em segredo ocultando maquinações, atraiu as bulas excomungatórias lançadas pela Igreja contra os Maçons, durante quase dois séculos e meio”*.

**M.:I.: Alfério Di Giaimo Neto**  
**CIM 196017**